

O triunfo da vontade: o cinema a serviço da ideologia

Ana Elisabeth Rodrigues Faro

Graduanda em Sociologia pela Universidade Federal da Bahia

Os filmes de uma nação refletem a mentalidade desta, de uma maneira mais direta do que qualquer outro meio artístico
(Siegfried Kracauer)

Sinopse

O triunfo da vontade é um filme impressionante que retrata o 4º Congresso do Partido Nacional Socialista Alemão (NSDAP) ocorrido entre 4 e 10 de setembro de 1934, em Nuremberg, Alemanha. O Congresso foi planejado para ser o maior e o mais suntuoso do país, devendo demonstrar o poder e a união do Partido sob a liderança de Hitler.

Na produção, Hitler é o ator principal da película, sendo apresentado como o maior dos reis, praticamente um messias, com um coração nobre que luta pela nação alemã. Leni se destacou com uma das maiores habilidades do “Führer”: a oratória. Seus discursos são

contudentes e ufanistas, carregados de um nacionalismo extremo, para conquistar e empolgar as massas. É importante destacar que, Hitler utilizava a teatralidade em todos os momentos públicos, mesmo porque sabia que seus movimentos estavam sendo registrados (por meio de fotografias e filmagens).

Leni Riefenstahl, a diretora, não poupou esforços em revelar um Hitler messias vindo dos céus, como também, preocupou-se em mostrar a receptividade da população, quase extasiada, ao seu líder. São várias as cenas em que o povo alemão homenageia e presenteia Hitler. Também merece destaque a maneira como que, o povo alemão é representado nessa película: jovem, saudável, forte, limpo e, evidentemente, loiro. A própria raça ariana.

Nesse documentário é revelado de maneira clara e precisa as intenções do nazismo. Trata-se de um filme propaganda que estimula o apoio de cada espectador ao Führer, reforçando a fusão da multidão com o seu chefe e o seu país. Tem-se a impressão de que há uma harmonia social, que a população caminha para ser o exemplo de supremacia para toda a humanidade.

A Diretora

Helene Amália Bertha Riefenstahl, mais conhecida como Leni Riefenstahl, nasceu no dia 22 de agosto de 1902 em Berlim, Alemanha. Desenvolveu inúmeras atividades artísticas profissionais, tais como, bailarina, atriz, cineasta e fotógrafa e com seu talento conseguiu destaque em todas as áreas. Em 1918, em Berlim, fez sucesso com sua primeira apresentação de dança. Com o diretor Arnold Frank, aprendeu técnicas de iluminação, uso de lentes, filtros e todo o processo de revelação e edição de películas, adquirindo, assim, experiência para produzir seus próprios filmes, sendo o primeiro *A Luz Azul* (*Das Blaue Licht*, 1932).

Devido ao seu sucesso no ano de 1933, foi convidada por Adolf Hitler, que conhecia e admirava seu trabalho para produzir um filme artístico sobre o congresso do Partido Nazista, em Nuremberg. O resultado foi “O Triunfo da Vontade” (*Triumph des Willens*, 1934), sua obra prima, que marcou sua vida em todos os sentidos. Se por um lado, *O Triunfo da Vontade* é um filme produzido para documentar o Congresso do Partido Nazista, por outro, o próprio Congresso foi encenado para produzir *O Triunfo da Vontade*.

Mesmo tendo feito filmes de propaganda nazista, Leni nunca se filiou ao Partido (NSDAP), o que não impediu os críticos e toda a sociedade de julgá-la por ter se associado ao “Führer”, ficando conhecida como “a cineasta de Hitler”. É inegável que sua obra teve

grande influência na linguagem do cinema e na estética publicitária, caminhando para o que Hitler considerava como sendo o seu ideal de arte: a grega e a romana, ou seja, a arte clássica.

Todavia, ela sobrevive a essa fase obscura da história da humanidade e declara "... meu filme é apenas um documento. Mostrei aquilo que toda gente foi testemunha ou ouviu falar. E todos ficaram impressionados. Eu fui aquela que fixou essa impressão, quem a registrou em película." (Declaração de Leni Riefenstahl em 1965 aos *Cahiers du Cinema*) Sem dúvida, seu filme é um documento histórico de grande importância, porém vale ressaltar que, de alguma forma, com seu trabalho, ela legitimou a atuação nazista, incentivando milhares de alemães a continuarem lutando pela causa. Esse filme é um dos melhores exemplos sobre a relação dialética entre o cinema e a sociedade, ou seja: assim como o filme representa a realidade, ele também influencia a mesma com a sua ideologia.

Informações sobre a produção

Mais de 170 pessoas, incluindo cinegrafistas e assistentes de câmera, compunham a equipe de Riefenstahl. A equipe trabalhou durante uma semana, filmando mais de cinquenta horas de filme em diversos ângulos, muitos inovadores para a época, como do alto dos telhados, das janelas e das sarjetas. Foram utilizados, também, muitos aparelhos em

movimento, como aviões, dirigíveis e automóveis. A idéia que guiou Riefenstahl foi de que o filme seria composto por imagens em movimento infundável. O movimento dos objetos é apoiado por uma dinâmica, produzida por técnicas cinematográficas, como as panorâmicas, os travelings, a câmera para cima e para baixo, os variados posicionamentos de câmera, etc. Riefenstahl inova o conceito de documentário / propaganda. Nada de narrações em *off* e cenas plastificadas. Ela utiliza técnicas revolucionárias que até hoje são consideradas exemplares: campo e contra-campo. Percebem-se as variâncias de posicionamentos de câmera nas cenas de discurso, onde se varia entre a imagem daquele que discursa e a do público, aplaudindo sempre. Outra técnica revolucionária foi mudança de perspectiva, ou seja, logo no início quando Hitler chega a Nuremberg, Leni posiciona a câmera por trás do Führer, filmando o que seria a perspectiva dele em relação à imensa massa popular que o aguarda.

A edição do filme foi feita em sua íntegra por Riefenstahl, que se dedicou a essa tarefa por, aproximadamente cinco meses. No entanto, o filme foi criticado pelos oficiais do Partido Nazista, julgando-o artístico demais. O lançamento de *O triunfo da vontade* foi em 28 de março de 1935, no Ufa-Palast-am-Zoo, um grande teatro de Berlim, Hitler estava presente e gostou do filme. Já nos centros urbanos, o filme não foi bem aceito pelo público, nem foi muito usado como propaganda. No *Festival of the Nation*, em 1º. de maio de 1935,

por ordem de Hitler, Goebbels premiou o filme de Riefenstahl com o *National Film Prize*. Em 04 de julho de 1937, na *Exposition Internationale des Arts et des Techniques*, na cidade de Paris, *O Triunfo da Vontade* foi premiado com “Diplome de Grand Prix”, ou “Grand Prize”.

Análise do filme e de seu contexto histórico

Quando se trata de analisar um fenômeno histórico dessa magnitude não se pode deixar de verificar a competência com que as películas abordam a realidade. Como afirmado anteriormente, o filme *O triunfo da vontade* é um documentário acerca do 4º Congresso do Partido Nacional Socialista Alemão (NSDAP), que Hitler encomendou a Leni Riefenstahl, disponibilizando-lhe todos os recursos de que ela necessitasse para as filmagens. Não se pode deixar de reforçar o fato de que todo o Congresso foi estruturado para as filmagens, revelando uma Alemanha feliz e que lutaria, sob o comando de Hitler, para ser a nação suprema do mundo. Assim, o documentário tem um forte cunho político, a arte cinematográfica é empregada para ratificar, legitimar e divulgar a ideologia nazista.

Ao final da Primeira Guerra Mundial (que tinha como causas gerais as disputas entre as maiores potências pela dominação política e econômica de países mais fracos), a Alemanha, derrotada, sofreu inúmeras restrições e humilhações impostas pelo Tratado de Versalhes de 1919. Quando ficou claro o desejo de vingança da França, que havia sido

derrotada pela Alemanha em 1871. Os outros países (Estados Unidos e Inglaterra) encararam essas restrições de forma “natural”. A situação do país ficava cada dia mais caótica. Além das perdas sofridas com a guerra em si - foi totalmente “depenada” pelos vencedores - sua área territorial foi reduzida e sua economia arrasada. Mediante esta situação, o Tratado causou enorme impacto em todo o país, que então, possuía como sistema de governo o modelo parlamentarista democrático, não sendo aceito por vários segmentos políticos de esquerda, o que ocasionou alguns problemas à recém-eleita Assembléia Constituinte. De acordo com Almeida *“o tratado de Versalhes iria, senão determinar, ao menos condicionar de forma importante toda a vida da república de Weimar, sua história, bem como as condições que permitiram a ascensão do nazismo em 1933.”* (1990, p.14). A Inglaterra e os Estados Unidos, querendo evitar conflitos com a França, ficaram neutros, deixando, dessa forma, que algumas das diretrizes políticas da Alemanha procurassem a União Soviética para fazer acordos, o que não lhes foi favoráveis. Entretanto, a esquerda alemã não comunista considerava a Rússia um país reacionário, assumindo um posicionamento de aceitação ao Tratado em relação às outras vertentes da política alemã.

Durante a retomada do desenvolvimento industrial, o país ainda sofria com o elevado índice de desemprego e altas taxas de inflação. Determinados setores do operariado

alemão, entusiasmados com o exemplo da Revolução Russa, protestavam contra a exploração capitalista imposta ao país. Em janeiro de 1919, importantes líderes comunistas, como Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, promoveram a insurreição do proletariado alemão contra o regime capitalista. No entanto, um grupo de oficiais, social-democratas, assassinou os líderes comunistas. No mesmo ano foi realizada a eleição para a Assembléia Constituinte, com a vitória do partido social-democrata, que instituiu a República de Weimar. A Constituição foi elaborada e aprovada, deixando uma cláusula que proporcionou aos nazistas a chegada ao poder. Segundo ela, o Parlamento poderia vir a ser dissolvido pelo presidente, que escolheria um novo chanceler. Mas, de qualquer maneira, a eleição para o Parlamento foi marcada por um caráter democrático, sendo o sufrágio universal feminino e masculino, a partir de 20 anos de idade.

A República de Weimar, a social democracia, tinha a difícil e trabalhosa missão de reconstruir a Alemanha após tantos impactos negativos e colocá-la no molde capitalista de desenvolvimento. Todavia, isso não foi possível, as crises somente aumentavam no país. Com a Crise de 1929, o país sofreu muito, pois ainda estava debilitado devido à derrota da guerra. Essa crise mundial provocou um colapso na economia alemã, possibilitando a ascensão do um regime totalitário: o nazismo.

Hitler teve uma juventude marcada por fracassos e dificuldades financeiras. Residiu em Viena, de 1909 a 1913, quando se transferiu para Munique. No ano seguinte ingressou como voluntário no Exército alemão. Durante a Primeira Guerra Mundial, foi condecorado com a Cruz de Ferro, medalha atribuída como recompensa por mérito militar. Em setembro de 1919, filiou-se ao Partido dos Trabalhadores Alemães que viria a se chamar Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP). Já em 1923, Hitler fez uma tentativa frustrada de tomar o comando do governo da Alemanha, mas foi preso. Cumpriu sua pena em oito meses, tempo em que escreveu o livro *Minha Luta (Mein Kampf)*, que seria sua bíblia para guiar o nazismo. Ao sair da prisão, dedicou-se, quase que exclusivamente, ao crescimento e a estruturação do Partido Nazista.

A alta burguesia pressionou o presidente a convidar Hitler para o cargo de chanceler, assumido em 30 de janeiro de 1933. A partir de então, instalou-se na Alemanha um regime totalitário, sendo que o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães era considerado a solução para a crise do sistema capitalista. Em 27 de fevereiro, grupos nazistas incendiaram secretamente a sede do parlamento alemão e com a ajuda de Joseph Goebbels, responsável pela propaganda nazista e que mantinha sob seu comando as instituições educacionais e os meios de comunicação, atribuíram à autoria do atentado aos comunistas. Segundo Goebbels: *“uma mentira dita cem vezes torna-se verdade”*. Em

dezembro de 1933, o partido nazista era o único em toda a Alemanha e nove meses depois com a morte de Hindenburg, Hitler assumiu a presidência do país.

Como se observa, a derrota da Alemanha na guerra, as imposições do Tratado de Versalhes e a Crise de 1929, acrescidos à falta de “espaço vital” contribuíram para o triunfo do nazismo na Alemanha. Esse sistema apoiava-se nesses pontos para enraizar seus objetivos no inconsciente do povo alemão. A maior arma dos nacional-socialistas para conquistar o povo alemão foi, sem dúvida a propaganda, posto que um regime totalitário necessita dela para se consolidar, Hitler soube muito bem como utiliza-la a seu favor.

O triunfo da vontade é a comprovação de muitas teorias que são estudadas até hoje sobre o fenômeno do nazismo, revelando toda a ideologia de um regime totalitário, no qual a força das palavras e a vontade de vencer é muito evidente. A propaganda é o recurso mais utilizado por tais regimes, pois eles precisam “manipular” a realidade a seu favor. Outro fator importante é a questão do terror, também muito utilizado como forma de coerção social. Segundo Arendt, *“em vez de dizer que o governo totalitário não tem precedente, poderíamos dizer que ele destruiu a própria alternativa sobre a qual se baseiam, na filosofia política, todas as definições de essência dos governos, isto é, a alternativa entre o governo legal e o ilegal, entre o poder arbitrário e o poder legítimo”*

(1990, p. 513). O poder do totalitarismo impõe-se de qualquer maneira após ter conquistado os admiradores por meio de sua principal arma, ou seja, a propaganda.

Em suma, a película, refletindo a proposta do regime nazista, se estrutura em torno de noções básicas: exaltação da figura de um líder, formação de uma identidade nacional e a construção de uma nação, tanto no que diz respeito ao território, como ao sentimento nacionalista. A película nos mostra constantemente como Hitler era aclamado pelo povo, sendo chamado de "Führer", todas as cenas possuem como centro a sua pessoa, responsável por "criar" uma identidade e uma noção de nação que até então a Alemanha só tinha vivido em sua unificação na criação do II Reich. Hitler vem para enaltecer o povo alemão, revelar suas qualidades e despertar um sentimento de união da nação. É importante destacar que, como menciona Elias (1994), durante grande parte do século XVIII, os alemães, notadamente a burguesia, imitavam a corte francesa em seus hábitos e comportamentos, não existindo de modo específico uma identidade alemã. Com o final da Primeira Guerra, já no início do século XX, a identidade do povo alemão é abalada pelas prerrogativas humilhantes impostas pelo Tratado de Versalhes. Hitler, com seus discursos ufanistas de enaltecimento das qualidades dos alemães, reverte esse quadro de humilhação, criando no povo um sentimento de orgulho e auto-estima.

Apesar do destaque aos discursos ufanistas de Hitler e de outros integrantes do governo, em grande parte do filme vigoram as cenas mudas. Essas cenas são ideais para a exploração em sala de aula, a linguagem está totalmente vinculada ao conteúdo propagandístico, confirmando a estreita relação entre conteúdo e forma nas artes. Os pontos de vista da câmera, durante todo o filme, nos discursos de Hitler, são de baixo para cima, mostrando sua superioridade. Logo na cena inicial, Hitler chegando de avião na cidade de Nuremberg, transmite a idéia de que ele veio dos céus, o próprio “messias” para governar o povo alemão. Os efeitos entre nuvens e luzes enfatizam essa idéia, transformando Hitler no “iluminado”. Em solo, ele é recepcionado por milhares de pessoas entusiasmadas, recebe presentes de mulheres e crianças vestidas com roupas típicas alemãs, um resgate da tradição. Não faltam sorrisos, cumprimentos e gentilezas, tanto da parte do povo, como de Hitler. No desfile em carro aberto, a cidade pára para vê-lo passar. As janelas, os muros e as calçadas tornam-se espaços para admirar o líder na nação. As fusões lentas entre o Führer e o povo confirmam a idéia de que o mesmo era a personificação dos desejos da Alemanha. Nas panorâmicas do Congresso no campo de pouso em Nuremberg, se vê todos os soldados enfileirados, como um formigueiro, o que remete à idéia de ordem, disciplina e poder. As seqüências das marchas e paradas militares demonstram como tudo é gigantesco, levando o público a uma catarse: assume um ar de

procissão religiosa. Na cena do estádio onde Hitler discursa para mais de 200 mil pessoas, a câmera sobe e abre uma angular que dá exatamente a idéia de imensidão e poder do III Reich. Trata-se, portanto, de um espetáculo cinematográfico hipnótico e terrificante que retrata com imagens fortes, toda a pompa do regime nazista.

A constância dos símbolos nazistas nas cenas emana magistralmente o “espírito nazista” em *O triunfo da vontade*, encontrado nos uniformes e estandartes presentes no écran, associados às imagens clichês de felicidade, alegria e júbilo.

Marc Ferro, um dos grandes pensadores da relação cinema e história, explica que entre ambos as “interferências são múltiplas”. Seguindo os seus pressupostos, pode-se analisar *O triunfo da vontade* como um filme agente da história. Segundo Ferro, “desde que o cinema se tornou uma arte, seus pioneiros passaram a intervir na história com filmes, documentários ou de ficção, que, desde sua origem, sob a aparência de representação, doutrinam e glorificam.” Mais adiante sua afirmação é ainda mais contundente e elucida a utilização do filme de Riefenstahl, “desde que os dirigentes de uma sociedade compreenderam a função que o cinema poderia desempenhar, tentaram apropriar-se dele e pô-lo a seu serviço (...).”.

Além de agente da história, *O triunfo da vontade* é um filme de propaganda, um documentário estético sobre o nazismo, uma representação cinematográfica do Congresso de Nuremberg de 1934 e, principalmente, um agente de formação ideológica.

O filme na sala de aula

O triunfo da vontade é um excelente filme para a discussão sobre a ascensão do nazismo na Alemanha, permitindo ao professor e alunos uma reflexão sobre os motivos que conduziram Hitler ao poder absoluto, demonstrando, o quanto a propaganda é imprescindível, por ser capaz de repercutir em todas as áreas do conhecimento, mormente o histórico. Problematize com os alunos, como as propagandas influenciam comportamentos. Propagandas atuais, dos mais variados produtos, poderão ser analisadas.

As imagens de Hitler, inclusive a teatralidade de seus discursos, merecem uma análise especial, refletindo sobre como elas constroem a sua personalidade como messiânica, libertadora e carismática. O verdadeiro guia da nação alemã. Poderá ser feito um painel na sala de aula com imagens de Hitler e palavras chave que definam sua atuação. Além de Hitler, outros líderes carismáticos poderão ser identificados e incluídos no painel, como Benito Mussolini e Getúlio Vargas.

A representação do povo alemão também deve ser analisada com atenção. É um povo forte, saudável e bonito, pronto para receber um líder benevolente como Hitler. Problematize a ausência de pessoas com aspecto doentio e fraco.

Paralelamente à análise do filme, poderá ser feita uma pesquisa sobre os motivos que proporcionaram a ascensão de Hitler ao poder, remontando à Primeira Guerra Mundial. Outro aspecto importante a ser analisado, é como esse filme é formador de uma identidade nacional e de uma nação, a ser governada por um chefe supremo.

O professor poderá refletir com seus alunos sobre a seguinte questão: o 4º Congresso foi feito para ser filmado? Ou o filme é resultado do 4º Congresso?

Ficha técnica

Título: O triunfo da vontade

País: Alemanha

Gênero: Documentário

Tempo de duração: 110 minutos

Ano de lançamento: 1936

Direção, Produção e Montagem: Leni Riefenstahl

Roteiro: Leni Riefenstahl e Walter Ruttmann

Companhia Produtora: Partido Nacional Socialista Alemão (NSDAP)

Cronologia

1889

Nasce Adolf Hitler.

1913

Hitler deixa a Áustria para viver na Alemanha.

1914

28 de junho – Início da Primeira Guerra Mundial.

Hitler alista-se no exercito alemão como voluntário.

1918

Chega ao fim a Primeira Guerra Mundial.

1919

Janeiro – Acordo de Paz entre os países participantes da guerra, elaboração do Tratado de Versalhes.

16 de janeiro – Tentativa frustrada de Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo no levante espartaquista, com o objetivo de tomar o poder na Alemanha.

6 de fevereiro – Assembléia na Cidade de Weimar. Ebert é eleito como presidente do Reich.

28 de junho – O Tratado de Versalhes é aprovado pelo parlamento alemão.

11 de agosto – O presidente Ebert aprova a constituição de Weimar.

1923

9 de novembro – Hitler aparece como líder do NSDAP, Golpe de Munique, tentativa do golpe de Estado.

1924

Dezembro – Ascensão à presidência do general Hindenburg

1929

Outubro - Crise da Bolsa de Nova Iorque, impacto em todo o mundo.

1930

Comunistas e nacional-socialistas aumentam o número de cadeiras no parlamento.

1932

Hindenburg é reeleito à presidência.

1933

30 de janeiro – Hitler chega ao poder..

27 de fevereiro – Membros do NSDAP incendiaram, secretamente, a sede do parlamento alemão (Reichstag) e acusaram os comunistas.

28 de fevereiro – O partido comunista é posto na ilegalidade, assim como sua imprensa.

5 de março – Os nazistas obtêm 43,8% dos votos nas primeiras eleições após a tomada do poder.

13 março – É criado o Ministério da Propaganda.

20 de março – Construção dos primeiros campos de concentração.

1 de abril – Boicote aos estabelecimentos judeus.

14 de julho – O NSDAP passa a ser o único partido legal.

22 de setembro – Lei da Censura.

14 de outubro – Dissolução do Parlamento.

1934

17 de fevereiro – O emblema oficial do exército alemão é a suástica nazista.

2 de agosto – Morte do presidente Hindenburg. Hitler assume a totalidade do governo (chanceler e presidente).

1935

22 de junho – Os judeus são proibidos de usar as piscinas públicas.

1936

8 de agosto – Hitler faz a abertura oficial dos Jogos Olímpicos.

16 de agosto – Fim das Olimpíadas, a Alemanha sai vencedora.

1937

Primeiro bombardeio alemão em Guernica.

1939

23 de agosto – Pacto germano-soviético.

Início da Segunda Guerra Mundial. A Alemanha declara guerra contra Inglaterra e França.

1940

28 de novembro – Exibição do Filme Der Ewige Jude. Começa a deportação maciça dos judeus para os campos de concentração.

1944

2 de julho – Envio a Nápoles do primeiro escalão da Força Expedicionária Brasileira (FEB)

6 de julho – Os EUA chegam à Normandia.

1945

30 de abril – Suicídio de Hitler, Goebbels e Eva Braun.

7 a 9 de maio – Assinatura do Tratado de Paz.

2 de setembro – Fim da Segunda Guerra Mundial.

Filmografia sobre o tema

ARQUITETURA DA DESTRUIÇÃO. Peter Cohen (dir.). Suécia: Peter Cohen et al., Swedish Film Institute, 1989. 119 min., son., col. e P&B. 35mm. Título original: Architektur des Untergangs.

JULGAMENTO EM NUREMBERG. Stanley Kramer (dir.). Estados Unidos: United Artists / Roxlom, 1961. 187 min. Título Original: Judgment em Nuremberg.

O PIANISTA. Roman Polanski (dir.). França: Studio Canal / Beverly Detroit / Interscope Communications / Mainstream S.A. / Meespierson Film C.V. / R.P. Productions, 2002. 148 minutos. Título original: Le Pianiste.

Referências Bibliográficas

ARENDDT, Hannah. **As Origens do Totalitarismo**. São Paulo, Companhia das Letras 1989.

ALMEIDA, Ângela Mendes. **A República de Weimar e a Ascensão do Nazismo**. São Paulo, Brasiliense, 1990, 3ª edição.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

DIEHL, Paula. **Propaganda e persuasão na Alemanha nazista**. São Paulo, Annablume, 1996.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. V. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ESPAÑA, Rafael. *Guerra, Cinema e Propaganda*. **O Olho da História** n°. 3. Salvador, UFBA, 1996, pgs. 179-190.

ESTENSSORO, Hugo. *A Interpretação de Leni*. **Revista Bravo!** N°. 44. São Paulo, 2001, pgs. 26-34.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GALISI, José. *A Simbologia da Culpa*. **Revista Bravo!** N°. 44. São Paulo, 2001, pgs. 35-37.

NOVA, Cristiane. *O Cinema e o Conhecimento da História*. **O Olho da História** N°. 3. Salvador, UFBA, 1996, pgs. 217-239.